

assistência de enfermagem através da pré-consulta (análise da última consulta do paciente, resultados de exames, prescrições de pró-coagulantes, intercorrências); consulta propriamente dita e pós-consulta (atualização dos dados clínicos no Sistema WEB Coagulopatias) têm contribuído para uma assistência de qualidade. O planilhamento dos dados e a construção de indicadores tem proporcionado a identificação de pontos críticos para a construção de um plano de melhorias e avaliação da intervenção implantada. **Discussão e conclusão:** A partir do que foi apresentado, podemos perceber que o gerenciamento de enfermagem desempenha um papel fundamental, melhorando a experiência do paciente e a efetividade do tratamento. Essa rotina estruturada favorece uma gestão eficiente e uma tomada de decisão mais embasada. Por fim, essa abordagem integrada favorece a continuidade do cuidado, a tomada de decisões informadas e a detecção precoce de intercorrências, aspectos essenciais para o manejo seguro e eficiente dos pacientes. Os achados evidenciam que a organização do gerenciamento de enfermagem, aliada à educação em saúde, capacitação contínua e planejamento estruturado, promove uma assistência mais humanizada, segura e eficiente aos pacientes com coagulopatias.

Referências:

Bezerra GÁA, et al. Cuidados de enfermagem prestados aos pacientes portadores de hemofilia: uma revisão integrativa. 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105227>

ID - 2797

IMPACTO DA CENTRAL DE MONITORAMENTO ASSISTENCIAL NA ADEÇÃO AO PROTOCOLO DE ACOMPANHAMENTO TRANSFUSIONAL

L Taba, VJ Cardoso, M Vaidotas, LG Silva, ANF Cipolletta, SFA Pereira, APH Yokoyama, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A segurança transfusional depende tanto da realização de testes laboratoriais rigorosos quanto de vigilância clínica contínua. Protocolos padronizados de acompanhamento transfusional são essenciais para a detecção precoce de reações adversas. No entanto, barreiras operacionais podem comprometer a adesão adequada pelas equipes assistenciais. A Central de Monitoramento Assistencial (CMoA), composta por profissionais especializados em vigilância remota, constitui uma estratégia inovadora para apoiar a conformidade assistencial em tempo real. A CMoA monitora diversos indicadores institucionais por meio de dados extraídos do prontuário eletrônico, incluindo informações relacionadas à transfusão. O sistema é parametrizado para identificar lacunas, e a equipe assistencial é acionada por telefone sempre que a ausência de um dado for detectada. **Objetivos:** Avaliar o impacto da implantação da CMoA na adesão ao protocolo institucional de acompanhamento transfusional, com ênfase na completude e conformidade dos registros assistenciais durante e após a transfusão. **Material e**

métodos: Estudo observacional, retrospectivo e comparativo, realizado em hospital terciário de grande porte. Foram analisadas transfusões realizadas em dois períodos: pré-implantação (set/2022 a jun/2023) e pós-implantação da CMoA (jul/2023 a jul/2025). Os indicadores de completude considerados foram: (1) notificação do enfermeiro responsável; (2) controle de gotejamento; (3) horário de término; (4) volume infundido; e (5) sinais vitais ao término. As informações foram extraídas do prontuário eletrônico e submetidas à análise estatística. Também foram contabilizadas as intervenções realizadas pelo CMoA (ligações telefônicas) e calculado o percentual dessas intervenções em relação ao total de transfusões instaladas no leito. **Resultados:** A média de registros completos aumentou de 55,1% para 60,7% após a implantação da CMoA, evidenciando maior engajamento das equipes e conscientização sobre boas práticas transfusionais. Houve também redução no número de intervenções realizadas pela CMoA no primeiro ano após a implementação, indicando consolidação das rotinas assistenciais. **Discussão e conclusão:** A CMoA mostrou-se eficaz para promover práticas seguras e padronizar registros, com intervenções em tempo real. Além da melhora quantitativa, observou-se evolução qualitativa da cultura organizacional, com maior engajamento da equipe de enfermagem no processo transfusional. A adesão poderia ter sido ainda mais expressiva, porém a indisponibilidade do indicador de monitoramento transfusional entre julho de 2024 e julho de 2025 limitou a divulgação contínua dos resultados às equipes, reforçando a necessidade da educação permanente como pilar da segurança transfusional. A atuação da Central de Monitoramento Assistencial mostrou-se eficaz na ampliação da adesão ao protocolo institucional de acompanhamento transfusional e na qualificação do cuidado prestado. A adoção de estratégias de monitoramento remoto integradas à prática assistencial representa uma inovação promissora para fortalecer a segurança transfusional e consolidar uma cultura de qualidade nos serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105228>

ID - 1643

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES JOVENS COM LINFOMA DE HODGKIN

BE Grigio^a, IK Costa^a, MCV Barros^a, GIV Abreu^b, PR Spies^a, TRS Meller^b, VS Cezar^a, RS Lopes^a, PRS Bedin^c, AF Zanchin^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa de células B, cuja incidência apresenta um pico entre adolescentes e adultos jovens, impactando indivíduos em fases cruciais de construção pessoal, acadêmica e